

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

FERNANDO BÖCKMANN  
JERÔNIMO MACIEL CAMARGO

**PERFIL DOS FORMANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL, 2010-2011**

Porto Alegre

2013

FERNANDO BÖCKMANN  
JERÔNIMO MACIEL CAMARGO

**PERFIL DOS FORMANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL, 2010-2011**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

2013

### **CIP – Catalogação na Publicação**

Böckmann, Fernando

Perfil dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
2010-2011 / Fernando Böckmann, Jerônimo Maciel Camargo. – 2013.  
45 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Graduação em Odontologia, Porto Alegre, BR-RS,  
2013.

Orientadora: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

1. Perfil. 2. Profissionais da saúde. 3. Odontologia. I. Camargo, Jerônimo Maciel. II.  
Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti III. Título.

## RESUMO

BÖCKMANN, Fernando; CAMARGO, Jerônimo Maciel. **Perfil dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010-2011**. 2013. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Este estudo identificou o perfil sociodemográfico dos estudantes do último semestre de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2010 e 2011, os motivos que os levaram a optar pela Odontologia, a satisfação com o curso, bem como suas perspectivas de trabalho e de pós-graduação. O estudo caracteriza-se como transversal observacional. Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes do último semestre do curso no segundo semestre de 2010 e no primeiro semestre de 2011 (n=76 estudantes). A coleta de dados foi por meio da aplicação de questionário semiestruturado dividido em três blocos: Perfil sociodemográfico dos estudantes; Sobre o curso de graduação em Odontologia; Perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (projeto n° 18249). Os resultados mostraram que os formandos em Odontologia da UFRGS, turmas 2010-2 e 2011-1, eram, em sua maioria, mulheres, jovens, solteiros, sem filhos, naturais do estado do Rio Grande do Sul, com renda familiar mensal de 10 a 20 salários mínimos e sem a presença de cirurgiões-dentistas na família. Seus pais tinham alto nível de escolaridade e estavam inseridos no mercado de trabalho. Esses estudantes não passaram no primeiro vestibular e ingressaram muito jovens no curso. Mais de 90% mostrou-se satisfeito com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram a realização pessoal e profissional, seguida pela segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro. Poucos estudantes referiram reprovação ou trancamento de matrícula no curso por algum período. A grande maioria dos estudantes avaliou o curso de graduação de Odontologia da UFRGS como bom ou ótimo e consideraram adequado o tempo de graduação de cinco anos. Pretendem, em sua maioria, trabalhar tanto no serviço público quanto no privado e fazer pós-graduação, principalmente especialização. Os achados encontrados permitiram identificar o perfil do formando em Odontologia da UFRGS, nas turmas de 2010-2 e 2011-1. Recomenda-se o acompanhamento permanente dos formandos como um importante instrumento de monitoramento tanto dos estudantes quanto do desenvolvimento do currículo integrado vigente no curso.

Palavras-chave: Odontologia. Educação Superior. Educação em Odontologia.

## ABSTRACT

BÖCKMANN, Fernando; CAMARGO, Jerônimo Maciel. **Odontology student's profile of Federal University of Rio Grande do Sul, 2010-2011. 2013.** 45 f. Final Paper (Graduation in Dentistry) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

This study identified the sociodemographic profile of the final year students of Dentistry at the Federal University of Rio Grande do Sul in 2010 and 2011, reasons that led them to opt for Dentistry, satisfaction with the course, as well as their job prospects and graduate. The study is characterized as observational cross. Were invited to participate in the study all students last semester in the second half of 2010 and first half of 2011 (n=76 students). Data collection was done by the application of semi-structured questionnaire divided into three blocks: Socio-demographic profile of students; About undergraduate degree in Dentistry; Perspectives of professional and graduate. The study was approved by the Ethics Committee in Research of the University (grant no 18249). The results show that graduates in Dentistry, UFRGS, classes 2010-2 and 2011-1, were mostly women, young, single, childless, natural state of Rio Grande do Sul, with monthly family income from 10 to 20 minimum wages and without the presence of dentists in the family. Their parents were highly educated and were inserted in the labor market. These students did not pass the first entrance exam and entered very young into the course. Over 90% expressed satisfaction with the choice of Dentistry. The reasons that led them to choose the profession were the personal and professional achievement, followed by security and peace in the future, social status and financial comfort. Few students reported disapproval or locking enrollment ongoing for some period. The vast majority of students assessed the degree course of Dentistry, UFRGS as good or excellent, and consider appropriate time undergraduate five years. Most of them intend to work both in public and private sector and go to post graduate school, mainly specialization. The findings allowed to identify the profile of the graduate in Dentistry, UFRGS, in the classes of 2010-2 and 2011-1. It is recommended constant monitoring of trainees as an important tool for monitoring both the students and the development of integrated curriculum in force in the course.

Keywords: Dentistry. Education, Higher. Education, Dental.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	07
2.1	O ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, MOTIVOS DE OPÇÃO E EXPECTATIVAS COM A PROFISSÃO .....	07
2.2	A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	21
4.1	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES.....	21
4.2	O CURSO DE ODONTOLOGIA .....	24
4.3	ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O TÉRMINO DA GRADUAÇÃO.....	25
4.4	SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO .....	27
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	29
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	38
	<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETIVA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)</b> .....	40
	<b>ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFRGS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A Odontologia no Brasil encontra-se em processo de mudança, tanto no setor de novas tecnologias que são lançadas no mercado a cada mês, quanto no direcionamento que o cirurgião-dentista deve seguir diante do atual contexto do mundo do trabalho (REZENDE et al., 2007).

Apesar do crescimento significativo de faculdades de Odontologia no Brasil (de 176 cursos em 2006 para 203 em 2012) e da estagnação do setor privado autônomo, abrem-se oportunidades para o egresso dos cursos de Odontologia no Sistema Único de Saúde (SUS). Destacam-se movimentos recentes de valorização da saúde bucal com a incorporação dos cirurgiões-dentistas na Estratégia de Saúde da Família, por meio da Portaria 1.444/2000 e a Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente – em 2004, que traz como eixo a reorientação do modelo assistencial com base nas linhas do cuidado em todos os níveis de atenção. O impacto dessas políticas públicas se evidencia na expansão do número de equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família, na ampliação do acesso aos serviços especializados (Centro de Especialidades Odontológicas - CEO) e no maior aporte de recursos federais para a área odontológica (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2013; GARBIN et al., 2013; FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2009).

A rede do SUS é, atualmente, o principal empregador da força de trabalho na área da saúde do país, empregando cerca de 30% dos cirurgiões-dentistas (ALMEIDA-FILHO, 2011). Assim, o setor público passa a ser uma importante opção de ingresso no mercado de trabalho para o estudante de Odontologia.

Em relação à formação, historicamente, os cursos de Odontologia no Brasil seguiram padrões curriculares fragmentados dentro da própria instituição, cabendo ao estudante fazer a integração dos conteúdos, os quais enfatizam os conhecimentos das ciências básicas e as técnicas operatórias, mas são limitados quanto aos aspectos preventivos e de saúde coletiva (DITTERICH; PORTERO; SCHMIDT, 2007). Desde o ingresso no curso, os estudantes recebiam uma formação com tendência ‘elitista’, voltada para a especialização e sem nenhum interesse para com o serviço público (PINHEIRO et al., 2009).

Quando, em fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Odontologia (BRASIL, 2002) traçaram um perfil generalista do profissional a ser formado no Brasil e enunciaram competências que deveriam ser desenvolvidas pelo cirurgião-dentista, novos caminhos foram buscados para responder ao desafio proposto e isso incluiu,

necessariamente, a construção de novos projetos pedagógicos para os cursos e conseqüentemente mudanças curriculares.

O ensino da Odontologia, a partir das DCN de 2002, passou a contemplar as necessidades sociais do país, fundamentando-se em relações sociais mais humanas e preparando o profissional a ser formado para o trabalho junto ao SUS, ou seja, um profissional qualificado, orientado pelo ensino baseado em evidência, bem treinado e comprometido com a igualdade na saúde (ALMEIDA-FILHO, 2011; PINHEIRO et al., 2009).

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) reestruturou seu currículo e implementou em 2005, após três anos de discussão com a comunidade acadêmica, um novo modelo curricular prevendo um ensino mais integrado às demandas sociais. O então novo currículo propôs a alteração do perfil do profissional egresso, enfatizando atividades de promoção, preservação e recuperação da saúde da população, norteadas pelos princípios da ética e da bioética (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

Entendendo que o debate sobre a formação universitária passa, atualmente, pelo perfil de profissional que está sendo formado nas universidades, a presente pesquisa pretendeu identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes de Odontologia da UFRGS do último semestre em 2010 e 2011, os motivos que os levaram a optar pela Odontologia, a satisfação com o curso, bem como suas perspectivas de trabalho e de pós-graduação. A intenção a partir da realização dessa pesquisa foi estabelecer um processo de acompanhamento contínuo do perfil dos formandos em Odontologia na UFRGS.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura está organizada em dois grupos temáticos: ‘O estudante de Odontologia: perfil sociodemográfico, motivos de opção e expectativas com a profissão’; ‘A formação em Odontologia a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais’.

### 2.1 O ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, MOTIVOS DE OPÇÃO E EXPECTATIVAS COM A PROFISSÃO

Mashlah (2012) analisou os motivos de escolha dos estudantes pelo curso de Odontologia na Universidade de Damasco, na Síria e suas expectativas em relação à profissão. O principal motivo para escolha da Odontologia como profissão foi o de ser um meio para atingir objetivos pessoais, os quais incluíram conseguir um emprego no exterior, alcançar independência financeira e atingir uma boa reputação.

Toassi et al. (2011) pesquisaram o perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado dividido em 3 blocos: perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre a opção pela Odontologia e perspectiva de atuação profissional. Participaram 360 estudantes do 1º ao 10º semestre. A maioria eram mulheres (69,2%), com idade entre 17 e 22 anos (58,1%), solteiros (as) (96,4%), sem filhos (98,3%) e do estado do Rio Grande do Sul. Os estudantes advêm, em sua maior parte, de famílias com alto nível de escolaridade, com renda entre 6 a 10 salários mínimos, tendo estudado, na maioria, em escolas particulares e realizado curso preparatório para o vestibular. Ainda, 56,7% dos estudantes não passaram no primeiro vestibular. Os estudantes não iniciaram outro curso de nível superior antes da Odontologia (80,3%) e, dos que iniciaram, poucos o concluíram (0,8%). Menos da metade dos estudantes relatou a presença de dentistas na família (32,2%) e o grau de parentesco mais citado foi de tios ou primos (15,3%) e pais ou irmãos (11,7%). A maior parte dos estudantes (93,9%) afirmou não trabalhar e 71,4% dos estudantes nunca tiveram uma atividade profissional remunerada. Quase metade dos estudantes (48,3%) relatou vínculo com projetos de pesquisa, monitoria ou extensão universitária, remunerados ou não. Quando da opção pelo curso, 45,8% dos estudantes estavam absolutamente decididos pela Odontologia. As principais expectativas em relação ao curso de Odontologia foram: realização profissional, formação para o mercado de trabalho, retorno financeiro e realização pessoal. Após o término da graduação, 50,3% dos

estudantes pretendiam trabalhar no setor público e privado, realizar uma especialização (97,5%) em um período de 6 meses até 1 ano depois de formados (52%). As áreas de especialização mais citadas foram a Prótese/Implantodontia, Cirurgia e Ortodontia.

Freire et al. (2011), por meio de estudo transversal, identificaram as razões de escolha da Odontologia como profissão e as expectativas profissionais dos calouros do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, em um período de 15 anos. O estudo foi realizado por meio de questionário semiestruturado aplicado em 296 estudantes no primeiro ano do curso, nos anos de 1993, 1994, 1995, 2006, 2007 e 2008. A idade dos estudantes variou dos 16 aos 27 anos, 64,9% eram mulheres. A principal razão para escolha da profissão foi o 'conceito de emprego', isso inclui respostas relacionadas à autopercepção de vocação, interesse em ciências biológicas, realização profissional e admiração por dentistas. Comparando os dois períodos do estudo, houve um decréscimo do número de indivíduos que marcaram 'realização profissional' como motivo de escolha da profissão e um aumento da opção 'influência de outras pessoas'. Quando perguntados sobre qual o principal propósito da Odontologia, 67% disseram 'promoção de saúde bucal e prevenção de doenças bucais', 30,9% disseram 'tratamento de doenças' e somente 8,9% disseram 'servir à comunidade'. A maior parte dos estudantes pretendia trabalhar tanto no serviço público quanto privado (41,2%), enquanto apenas uma pequena parcela mencionou trabalhar exclusivamente no setor público (2,7%). Mais da metade dos estudantes (55,7%) não sabia com qual parcela da população pretende trabalhar. Aproximadamente 20% da amostra pretendia trabalhar tanto com a população de alta quanto com a de baixa renda e a mesma proporção (20%) pretendia trabalhar exclusivamente com a população de alta renda. Apenas 4,5% dos estudantes pretendiam trabalhar exclusivamente com os de baixa renda. O percentual de estudantes que pretendiam fazer especialização cresceu de 65,2% no período de 1993-1995 para 79,4% no período de 2006-2008. A área de especialização mais mencionada pelos estudantes foi a ortodontia, com 23% das escolhas.

Costa et al. (2010), por meio de estudo qualitativo, estudaram os motivos de escolha profissional e a convicção desta escolha junto aos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Os principais motivos relatados pelos estudantes foram: ser a profissão da área da saúde, influência familiar, influência da Universidade e vantagens sobre a Medicina (como menos estresse e menos responsabilidades). Também constatou que 70% dos estudantes entrevistados não estavam totalmente convictos da escolha do curso e que para 40% a medicina era a primeira escolha.

Cavalcanti et al. (2010) por meio de estudo observacional, transversal, descritivo, analisaram os motivos de ingresso dos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. A amostra consistiu em 46 estudantes que ingressaram no curso em 2008 e primeiro semestre de 2009. As variáveis estudadas foram: socioeconômicas (sexo, idade, renda familiar, estado de origem e formação no ensino Fundamental e Médio), motivos da escolha do curso, realização de outros vestibulares e permanência no curso. A caracterização sociodemográfica dos estudantes mostrou que a maioria era do sexo masculino (63%), com idade entre 17 e 20 anos (67,4%), solteiro (100%), oriundo do estado da Paraíba (65,2%), reside com familiares (52,2%) e possui renda familiar de até 4 quatro salários mínimos (37%). A maioria dos estudantes relatou não exercer função remunerada (84,8%). Dentre os que exercem 42,9% possuem vínculo empregatício e 57,1% atuam informalmente. No tocante ao tipo de escola em que realizaram o Ensino Médio, 69,6% estudaram em escolas particulares e 30,4% em escolas públicas. Em relação à renda pessoal, 13% dos estudantes afirmaram que se mantinham com o próprio trabalho, 76,1% com o auxílio de familiares e 10,9% não informaram. Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a escolher a Odontologia, a vocação foi o mais comumente reportado pelos entrevistados (39%), seguido do prestígio proporcionado pela profissão (20,3%), da renda salarial (18,6%), da influência familiar (15,3%) e da possibilidade de conseguir emprego (6,8%). Dezenove estudantes (42%) dos entrevistados responderam já terem feito exame vestibular para outro curso previamente, sendo que a maioria havia prestado vestibular para o curso de Medicina (79%), Computação (10,5%), Arquitetura (5,3%) e Veterinária (5,3%). Dos 19 estudantes que haviam prestado concurso vestibular para outro curso, 63,2% (12 estudantes) pretendiam se submeter a um novo vestibular.

Costa, Durães e Abreu (2010) realizaram uma revisão de literatura sobre o tema da feminização na Odontologia, analisando o número de pessoas, por sexo, inscritas no processo seletivo para o curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais, nos ingressantes e concluintes do referido curso no período de 1997 a 2006. Em todos os processos seletivos da UNIMONTES, entre o período compreendido, houve uma superação do contingente feminino no número de inscrição para o curso de Odontologia, perfazendo um total equivalente a 65,1% do total de indivíduos inscritos. Observou-se, também, que da porcentagem total de pessoas que ingressaram no curso de Odontologia da UNIMONTES, o contingente feminino foi superior, perfazendo um total de 227 mulheres (52,4%). Para os que concluíram o curso, no período referente ao primeiro semestre de 2002 ao segundo semestre de 2006, a maioria dos formados (61,4%)

eram do sexo feminino. É interessante observar que, em 30% de todas as turmas formadas, a superioridade da porcentagem de mulheres sobre os homens foi muito expressiva, ficando na faixa de 80% do total de concluintes na turma.

Al-Bitar, Sonbol e Al-Omari (2008) investigaram a motivação pela escolha da Odontologia como carreira pelos estudantes da Universidade de Jordan. Participaram do estudo 604 estudantes, sendo 64% do sexo feminino. Para cerca de 46% dos entrevistados a Odontologia foi a primeira escolha de curso e entre os que não escolheram a Odontologia como primeira escolha, a Medicina foi a primeira opção (n= 136). A maioria dos alunos considerou os seguintes fatores como os mais relevantes pela escolha do curso: ‘a Odontologia é uma profissão de prestígio’ (44,4%) e ‘ajudar pessoas’ (43,6%). Por outro lado, os fatores a que foram atribuídos menor influência foram ‘costumava trabalhar em algo relacionado à profissão’ (87%) e ‘amigos na profissão’ (82,2%).

Hawley, Ditmyer e Sandoval (2008) analisaram as razões para a escolha da Odontologia e as expectativas quanto à profissão de 155 estudantes que pretendem cursar Odontologia na Universidade de Nevada. Destes, 68,4% eram do sexo masculino. Para 52,6% um dentista conhecido teve a maior influência na escolha pela profissão. Aproximadamente metade (47,8%) dos entrevistados pretendiam seguir como clínicos gerais, enquanto outros 16,4% dos entrevistados pretendiam seguir a Ortodontia (16,4%). Novamente, quase metade (47,4%) dos participantes pretendia receber em torno de \$100.000,00 a \$199.999,00 por ano, até pelo menos 5 anos após o término da graduação.

Rezende et al. (2007) delinearão o perfil e analisaram as expectativas frente ao mercado de trabalho dos estudantes de Odontologia da Universidade de Taubaté. O estudo envolveu estudantes do primeiro e quarto anos em 2004 e profissionais formados há cerca de 5 e 10 anos. Foram aplicados dois tipos de questionários distintos aos entrevistados, contendo questões sobre idade, gênero, estado civil e cidade de origem. No questionário aplicado aos estudantes foram avaliadas as expectativas destes em relação ao mercado de trabalho, rendimento mensal e pós-graduação. Segundo dados obtidos, o curso de Odontologia é predominantemente freqüentado por jovens, de faixa etária entre 17 e 28 anos, e mulheres (53,33% na turma do primeiro ano e 66,66% na turma do último ano). Quanto ao estado civil, a grande maioria dos estudantes afirmou estar solteiro (94,94%). Observou-se que a expectativa dos estudantes quanto ao local de atuação de trabalho não foi correspondente ao local de atuação dos graduados, visto que esses trabalham em áreas de grande concentração de cirurgiões-dentistas, onde o mercado é mais competitivo. Quanto ao motivo da escolha da profissão, a maioria respondeu ter sido por vocação, seguida pelo desejo de se tornar um

profissional liberal. Além disso, todos os estudantes disseram que têm ou pretendem ter uma especialidade. Finalmente, as aspirações dos estudantes, após a graduação, são montar um consultório próprio e prestar concurso público.

Brustolin et al. (2006) traçaram o perfil do estudante de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Os principais resultados observados foram: 53,3% dos estudantes eram do sexo feminino, solteiros e sem filhos, com faixa etária baixa, alto nível socioeconômico e de escolaridade dos pais, além de apresentarem forte tendência à especialização e opção de trabalho direcionada ao serviço público e privado.

Loffredo et al. (2004) pesquisaram o perfil socioeconômico, cultural e familiar do estudante que ingressa no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP). Foi aplicado um questionário com questões relativas a esses fatores nos anos de 2001, 2002 e 2003 a 417 estudantes, calouros e formandos dos três anos investigados. Os resultados apontam para um predomínio de estudantes do sexo feminino (90,7% curso integral e 83,8% curso noturno), solteiros e de cor branca (o percentual variou de 80,8% a 91,7% entre as turmas dos cursos integral e noturno). A idade média de calouros e formandos foi, respectivamente, 19,7 e 22,5 anos. A renda familiar verificada para a maior parte dos entrevistados foi de oito ou mais salários mínimos. A maioria tinha pais residentes no estado de São Paulo, em residência própria. Houve um perfil semelhante entre calouros dos períodos integral e noturno, no ano de 2001, quanto à condição de ausência de vínculo empregatício e a questões demográficas. Sobre a expectativa inicial de trabalho posterior ao término da graduação em Odontologia, verificou-se que o desconhecimento sobre a atividade a ser exercida pelo egresso variou, sendo de 32,6% em 2001, 27,6% em 2002 e 44,4% em 2003. Formandos com aspirações a cursos de especialização/ atualização representaram 20,9% em 2001 e 16,7% em 2003, e 23,7% dos estudantes da turma de 2002 pensaram em prestar concurso público.

Unfer et al. (2004) realizaram um estudo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com o objetivo de avaliar as expectativas dos estudantes de Odontologia quanto à formação e profissão. Foi elaborado um questionário aplicado aos estudantes de três semestres distintos nas duas Universidades. O questionário incluía questões sobre a caracterização sociodemográfica dos estudantes, características do curso escolhido, expectativas quanto ao mercado de trabalho e tendências para a pós-graduação. Verificou-se que os estudantes eram predominantemente solteiros e jovens, com idades variando entre 17 e 20 anos na UFSM e entre 18 e 20 anos na PUCRS nos primeiros semestres do curso. Nos últimos semestres, a

faixa etária predominante variou entre 23 e 24 anos na UFSM e entre 21 e 24 anos na PUCRS. Em relação à classe social, foi possível perceber que os estudantes da PUCRS possuem, na maioria, nível sócio econômico superior em relação aos estudantes da UFSM. Verificou-se a predominância das mulheres em ambas as instituições, mas em número significativamente maior na PUCRS, onde o percentual atinge os 73%, contra 52% da UFSM. Os estudantes das duas instituições alegaram que a escolha pelo curso de Odontologia foi motivada pelo desejo de trabalhar na área da saúde e esperam contar com professores capacitados durante a graduação. Quanto à prática profissional, a maioria pretende exercer a profissão em consultório particular e em um emprego. Ao serem questionados sobre a pós-graduação, 97% dos estudantes da UFSM e 99% da PUCRS afirmaram que pretendem continuar os estudos, em sua maioria em nível de especialização, após algum tempo de profissão. A preferência pela especialização reside nas áreas de Odontopediatria e Ortodontia. A escolha de emprego no setor público justificou-se por se tratar de uma oportunidade de renda fixa. Os estudantes reconheceram a tendência de assalariamento na profissão, mas mostraram desejo de atuação na área privada.

Junqueira et al. (2002) verificaram o perfil do graduando de Odontologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (UNESP). Foi elaborado um questionário com 25 questões, que foi aplicado aos graduandos do 1º ano do curso integral diurno (46 estudantes), 4º ano integral diurno (44 estudantes) e 1º e 2º anos noturno (42 estudantes), em abril de 2000. Os dados obtidos foram analisados percentualmente, comparando-se os 3 grupos estudados. Avaliaram-se aspectos pessoais, econômicos, sociais e culturais, assim como sugestões para a melhoria do curso, abordando grade curricular, tempo de curso e estratégias de ensino-aprendizagem. Dentre os principais resultados, o estudo revelou que os estudantes, em sua maior parte, tinham de 17 a 23 anos e eram solteiros, havendo um predomínio do sexo feminino. Além disso, possuíam nível econômico alto, característica menos evidente no período noturno. Frequentaram também todo o ensino médio em escola privada e utilizam principalmente a televisão para se manter atualizados. A maioria dos estudantes não era fumante, não fazia uso de qualquer outra droga e consumia bebidas alcoólicas de 1 a 2 vezes por semana. Optaram pela Odontologia, principalmente, por vocação e por ser uma profissão liberal. Como estratégia de ensino-aprendizagem, os estudantes preferem aulas teóricas e práticas e não demonstram muito interesse pelos seminários. A maioria dos estudantes não exercia nenhuma atividade remunerada, e, em relação à previsão de início das atividades profissionais, as opções mais escolhidas foram: montar consultório próprio (1º ano diurno), ser assalariado de outro cirurgião-dentista (4º ano diurno) e trabalhar

em clínica de convênios (1º e 2º anos do noturno). Quase todos os estudantes querem se especializar, sendo ortodontia, odontopediatria, prótese e cirurgia as áreas mais escolhidas. A aspiração salarial após 5 anos de formado para o 1º ano do período diurno foi entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.500,00, e, para o 4º do diurno e 1º e 2º do noturno, entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00. Ainda, a maior parte dos formandos acredita que está sendo preparado para o mercado de trabalho porque a faculdade, o corpo docente e o ensino são de boa qualidade.

Slavutzky et al. (2002) traçaram o perfil do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de compreender o motivo da escolha profissional, as percepções e os sentimentos que influenciam o processo de escolha profissional e suas expectativas em relação à profissão. Fizeram parte do estudo os estudantes do 6º semestre da FO-UFRGS, no período de 1998 a 2001 (n= 166 estudantes). As informações foram obtidas por meio de questionário fechado. Os resultados revelaram que 75% dos estudantes escolheram a profissão de cirurgião-dentista por esta ser uma profissão liberal e por vocação. Quando perguntados sobre o que esperavam da profissão, 62% dos estudantes responderam que buscavam a satisfação pessoal, seguido pelo sucesso profissional, remuneração adequada e contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Em relação à área de especialização que pretendiam realizar, a maioria absoluta afirmou ainda não ter escolhido a área de interesse. Em relação ao local de trabalho depois de formados, 57% dos entrevistados pretendiam trabalhar em consultório próprio individual, consultório compartilhado ou clínica própria compartilhada e 29% no serviço público.

Hallssey, Hannigan e Ray (2000) realizaram um estudo com 150 estudantes da University Dental School na Irlanda, dos quais 53,4% eram do sexo feminino, buscando entender as razões para a escolha da Odontologia. Para 65,7% deles, a Odontologia foi a primeira opção de curso, sendo a Medicina a segunda alternativa. Os motivos mais citados foram bom mercado de trabalho, trabalho autônomo e horas de trabalho regulares, seguidos por boa remuneração e ajudar as pessoas. Os menos citados foram ter amigos ou parentes dentistas e ter vocação para ser dentista.

Botti e Santos (1986) fizeram uma pesquisa com os estudantes matriculados no último semestre letivo de 1982 em cursos de Odontologia do Rio Grande do Sul com o objetivo de entender as perspectivas dos graduandos do último semestre dos cursos de Odontologia. Participaram do estudo 183 acadêmicos, sendo 52% destes do sexo feminino. Em relação à idade dos participantes, a grande maioria ainda não havia completado 25 anos de idade, e apenas 1% destes formandos tinha mais de 30 anos. O estudo mostrou que os estudantes julgavam-se preparados tecnicamente e cientificamente para assumir os encargos

inerentes de sua formação, mas apontavam a necessidade de adaptar a formação à realidade social da comunidade.

Arbenz et al. (1973) pesquisaram, por meio de questionário, as razões determinantes da escolha pela Odontologia como profissão. A pesquisa utilizou de uma amostra de 125 estudantes matriculados na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, curso diurno, que ingressaram nos anos de 1964, 1965 e 1966. Os resultados mostram que nos três anos estudados o número de estudantes do sexo feminino foi superior ao do sexo masculino (55,2%). Os principais motivos de escolha pelo curso de Odontologia citados pelos estudantes foram: ‘gosto pelas ciências médicas’ e ‘gosto específico pela profissão’. Outros motivos apontados foram a admiração por determinado cirurgião-dentista ideal e por tratar-se de uma profissão liberal. A combinação mais frequente de motivos relatada para cursar Odontologia é a que reúne o gosto pelas ciências médicas e o tipo de vestibular. As influências familiares foram mais marcantes no sexo feminino. Outra informação que merece destaque foi o alto percentual (43,7%) de estudantes que colocou a Odontologia como a sétima opção de curso. Ainda, segundo a pesquisa, a maioria dos estudantes entrevistados não exerceu outra profissão antes de ingressar no curso, o que aponta para uma provável elevação do nível socioeconômico dos estudantes. Um percentual elevado de estudantes, nas três turmas investigadas, prestou concurso de habilitação em outras Faculdades, destacando-se a Faculdade de Medicina, com 88,7%.

## 2.2 A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Em 2002 foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia no Brasil. Assim, o perfil do cirurgião-dentista a ser formado passou a ser de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. Além disso, segundo as DCN, a formação do cirurgião-dentista deve atender o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrareferência e o trabalho em equipe (BRASIL, 2002; MELLO, MOYSÉS; MOYSÉS, 2010).



Em 2004, Morita e Krieger observaram que os princípios que norteiam a criação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) foram elementos fundamentais na definição das DCN e a sua implantação das Diretrizes Curriculares assumiu, portanto, grande importância no aperfeiçoamento do SUS. Os autores também refletiram que as Diretrizes indicaram a necessidade de transformar o modelo de atenção vigente, fortalecendo a promoção e prevenção, oferecendo atenção integral e estimulando a autonomia dos sujeitos na produção da saúde.

Para Feuerwerker e Almeida (2004), as DCN deixam espaço para que as escolas exerçam sua própria autonomia, formulando e organizando seus projetos pedagógicos, com a consciência de seu papel social nos conceitos de saúde e educação.

Araújo (2006), ao discutir a formação universitária em Odontologia no Brasil, argumenta que a premissa das universidades deve ser formar profissionais de acordo com as necessidades regionais e essa formação deve ser redefinida e ampliada como promoção da população, necessariamente multidisciplinar, buscando a transdisciplinaridade. Logo, a saúde deve ser o eixo que orienta a estruturação curricular, encetando a formação de um profissional apto a intervir na realidade do indivíduo e da comunidade.

Revisão de literatura sobre a formação do cirurgião-dentista no Brasil realizada por Pinheiro et al. (2009) mostrou que os estudantes de Odontologia já apresentam, desde o ingresso no curso, uma tendência para uma formação elitista, voltada para a especialização e sem nenhum interesse para com o serviço público, levando a concluir que o perfil pretendido pelo currículo mínimo, implantado a partir de 1982, não foi alcançado. Dessa forma, a formação de cirurgiões-dentistas deveria contemplar atividades de integração ensino-serviço como um processo institucional e contextualizado na sociedade para a capacitação dos futuros profissionais para o trabalho no serviço público, de modo que possam compreender o seu papel enquanto profissionais de saúde. Analisando a estrutura curricular de vários cursos, é possível perceber que o tratamento dispensado às áreas de formação em Saúde Coletiva e em Ética e Cidadania é bastante díspar, dependente do perfil que cada curso pretenda dar a seus formandos. Há, ainda, a necessidade de uma reformulação no ensino de pós-graduações, de modo a dar subsídios aos docentes universitários para que entendam as novas práticas de ensino requeridas pelas DCN. Os estudos apontam, no plano político – estrutural, para a crise da Odontologia, seja pelo aumento do número de escolas no país, seja pela exaustão do modelo de atendimento, individual e elitista, frente a uma realidade de implantação e/ou implementação de políticas públicas de saúde que optaram por estratégias de atenção básica à saúde da população. Com relação ao profissional recém-formado, os estudos mostram que se

trata de alguém carente de aperfeiçoamento profissional, satisfeito com a prática da Odontologia, mas insatisfeito com os aspectos financeiros da profissão.

Rösing et al. (2009) avaliaram, por meio de questionário estruturado, quatro currículos de cursos de Odontologia, sendo dois do Brasil e dois da Noruega, baseado na satisfação de estudantes e professores. Essa pesquisa foi realizada durante a mudança curricular do curso na Noruega, que migrou de uma abordagem tradicional (orientada por disciplina) para uma forma integrada, com aprendizado baseado em problema. Nesse estudo, foram entrevistados 39 estudantes noruegueses, 50 estudantes brasileiros, além de 17 professores noruegueses e 23 professores brasileiros. A maioria dos entrevistados, estudantes e professores de ambas as Universidades, tiveram a opinião de que seu currículo os habilita para trabalhar tanto na rede pública como privada, em todo o mundo. É importante ressaltar que um percentual muito pequeno de estudantes brasileiros demonstrou o interesse de trabalhar exclusivamente no serviço público de saúde. Independentemente do currículo, os estudantes apresentaram dúvidas sobre sua competência em realizar próteses fixas amplas, ortodontia complexa, colocação e manutenção de implantes, tratamento de distúrbios craniofaciais e planejamento de programas de saúde pública. A opinião dos professores, quando perguntados sobre esse mesmo aspecto, se mostrou mais pessimista. Nenhum procedimento foi considerado possível de ser realizado exclusivamente pelos estudantes por mais de 70% dos professores noruegueses. Por outro lado mais de 70% dos professores brasileiros acreditam que os estudantes são capazes de realizar por conta própria procedimentos como: tratamento supra e subgingival, restauração com resina composta, próteses parciais removíveis e tratamentos endodônticos de dentes unirradiculares.

Junges et al. (2011) avaliaram dois currículos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A população incluída no estudo envolveu as duas últimas turmas (n=98) do antigo currículo de Odontologia, e as duas primeiras turmas (n=56) do novo currículo. Um questionário com questões abertas e fechadas foi aplicado para avaliar diferentes aspectos do currículo. O estudo mostrou que no novo currículo houve um acréscimo no uso da internet, de 41,8% para 69,6%, enquanto que o uso da biblioteca diminuiu. O uso de artigos científicos como método de estudo também aumentou. Estudantes do currículo novo demonstraram valorizar mais as disciplinas de Ciências Básicas, como Microbiologia Geral, Histologia Geral, Anatomia Geral e Bioquímica. De uma maneira geral, os estudantes do currículo novo relataram possuir uma melhor capacidade para realizar procedimentos clínicos, o que resulta numa taxa de satisfação significativa maior do que aquela relatada pelos estudantes do currículo antigo. Além disso,

28,6% dos estudantes do currículo antigo pretendiam trabalhar exclusivamente na prática privada, contra 12,5% do currículo novo. Quanto a trabalhar apenas no serviço público, houve um aumento no número de estudantes interessados, de 1% do currículo antigo, para 8,9% no novo. Quanto a trabalhar nos dois sistemas, público e privado, o percentual se manteve similar, com 45,9% do currículo antigo e 44,6% do novo. Os graduados no novo currículo também demonstraram um maior interesse em seguir carreira acadêmica do que os graduados pelo currículo antigo.

Finkler, Caetano e Ramos (2009), por meio de estudo descritivo, delinearão um panorama da formação ética nos cursos de graduação em Odontologia brasileiros, a fim de construir conhecimentos relativos às mudanças necessárias no sentido de se formar profissionais de saúde eticamente competentes. Para tal, foram enviados questionários para coordenadores de 15 cursos selecionados. Os resultados mostraram uma evidente mudança no perfil do egresso do curso de Odontologia, pois devido à implementação de equipes de saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família e dos Centros de Especialidades Odontológicas, houve a preocupação por parte das instituições em capacitar um profissional com um perfil generalista, mais familiarizado com o serviço público, capaz pelo menos razoavelmente de trabalhar no SUS. Outros principais avanços detectados pelo estudo foram: capacitação docente, pela valorização da formação/aperfeiçoamento didático-pedagógico dos professores e a estrutura curricular, pelos avanços no sentido da integração do currículo acadêmico e do desenvolvimento de conteúdos profissionalizantes precocemente. Por outro lado, os atrasos mais evidentes foram identificados em relação a conteúdos, pela pouca valorização da formação humanística, cultural e política, em relação à orientação didática e cenários de ensino-aprendizagem e a tutoria e avaliação, por conta dos pressupostos e métodos ainda bastante tradicionais do processo educativo, bem como em relação a disciplinas éticas e formação docente, pela incipiente presença da Bioética enquanto disciplina e tema transversal curricular, e pela escassa formação específica de seus docentes.

Toassi et al. (2012) analisaram o processo de mudança curricular na Odontologia em uma instituição de Ensino Superior no Sul do Brasil. A reforma curricular na Instituição, a qual propôs um currículo integrado baseado nas DCN, ocorreu no primeiro semestre de 2007. A abordagem metodológica foi qualitativa (estudo de caso). Foram entrevistados 46 estudantes, 12 professores e 3 representantes da equipe diretiva da Universidade estudada. A análise dos relatos dos estudantes reforçou muitas das ideias presentes nas próprias DCN, enfatizando: a importância da integração, a necessidade de aproximação entre teoria e prática (aproximação entre áreas básicas e profissionalizantes) e a vontade de receber melhor preparo

profissional durante a graduação. Da mesma forma, percebeu-se, nos relatos dos estudantes, a dificuldade de adaptação dos professores frente à nova proposta. O estudo mostrou desencontros entre os professores e uma tendência de volta à fragmentação dos conteúdos, com dificuldades de integração curricular. Essa fragilidade na integração curricular foi justificada por dois motivos: primeiro, os professores não estavam conseguindo fazer a integração entre os conteúdos por falta de capacitação ou, mesmo, por desconhecimento de metodologias de ensino-aprendizagem que pudessem dar conta dessa integração. Segundo, e de solução muito mais complexa, foi o momento pelo qual o processo de reforma curricular do curso de Odontologia estava passando. Sem uma remuneração adequada para reuniões de planejamento e acompanhamento dos semestres, e tendo um vínculo de 'hora-aula' que não sofreu modificações em função da reforma curricular, os professores mostraram sinais de desmotivação e de pouca aderência ao currículo integrado. Os autores compreendem que mudanças curriculares acontecem em processo, ou seja, precisam de algum tempo para que os resultados esperados apareçam e consigam transformar o cenário educacional em que se encontram por meio da adaptação de seus integrantes.

Freitas, Calvo e Lacerda (2012) realizaram revisão de literatura sobre a trajetória das propostas de perfil profissional definidas na orientação dos currículos de Odontologia no Brasil até a implantação das DCN, situação atual dos cursos que adotaram tais diretrizes e a adesão ao Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde). Segundo os autores, a trajetória das concepções curriculares para cursos de Odontologia brasileiros nos últimos quarenta anos não tem se alterado muito e preconiza a formação de base humanista de um clínico geral, capacitado a resolver a maioria dos problemas da população. Essa resolubilidade, no entanto, pautou-se pela ótica de uma prática predominantemente individual, curativa e de caráter liberal. A adaptação às novas DCN abre uma ótima oportunidade de estabelecimento de modelos contra-hegemônicos, no sentido de uma formação mais voltada para a promoção da saúde e a prevenção, e mais integrada às outras áreas da saúde e ao sistema público, ainda que este último apareça de forma tímida nas orientações da reestruturação curricular. O Pró-Saúde induz a mudanças na direção de uma formação voltada para o trabalho no SUS. Nesse contexto, os autores propõem a construção de uma formação que atende as DCN, buscando uma formação adequada para o trabalho no SUS, e apresentam uma nova proposta pedagógica, em que o desenvolvimento de habilidades e competências para o engajamento ao sistema de saúde antecede o engajamento nos processos de trabalho específico em Odontologia. Com isso, abrem-se possibilidades de

formação de um novo profissional, capacitado e motivado para atuar como gestor ou como clínico, consciente de seu papel e de duas responsabilidades dentro do sistema público.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS).

Foram incluídos no estudo os estudantes que cursavam o último semestre de Odontologia que tiveram interesse e disponibilidade em participar do estudo (n=76 estudantes). Os estudantes não precisavam ser ingressantes do mesmo concurso vestibular, mas deveriam se formar naquele semestre.

Foram excluídos do estudo os estudantes que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A) ou que faltaram no momento de aplicação do questionário (n=8 estudantes).

Para realização do estudo, foi utilizado um questionário semiestruturado que foi aplicado, pelos pesquisadores, nos estudantes de Odontologia/UFRGS do 10º semestre, nas turmas de 2010/2 e 2011/1.

O desenvolvimento do questionário, inicialmente, envolveu uma revisão da literatura e a seleção do material relevante de estudos similares. A partir desses, foi desenvolvido um novo questionário, adequado aos objetivos do estudo.

O questionário do estudo (APÊNDICE B) foi dividido em 3 blocos: 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes, Bloco 2 – Sobre o curso de graduação em Odontologia, Bloco 3 – Perspectivas de atuação profissional e de pós-graduação.

A aplicação do questionário aconteceu em uma sala de aula da FO-UFRGS. Os estudantes levaram cerca de 45 minutos para responder ao questionário. Todos os estudantes que participaram do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O estudo piloto foi realizado com cerca de 10 estudantes do 9º semestre do curso de Odontologia da UFRGS. Houve dois propósitos específicos. O primeiro propósito foi testar a estrutura do questionário elaborado e o segundo verificar a clareza da linguagem utilizada.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados com as informações coletadas digitadas no programa estatístico Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows* versão 17.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas (análise descritiva).

A pesquisa foi aprovada, inicialmente, pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Faculdade de Odontologia/UFRGS e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (Projeto número 18249 – ANEXO A).

## 4 RESULTADOS

Os resultados foram divididos em quatro blocos: perfil sociodemográfico dos estudantes; sobre o curso de odontologia; atuação profissional após o término da graduação e sobre a pós-graduação.

### 4.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES

Dos 84 estudantes do último semestre do curso de Odontologia/UFRGS, turmas de 2010-2 e 2011-1, 76 participaram da pesquisa (taxa de resposta de 90,5%). Destes, a maioria eram mulheres (55,3%), jovens (67,2% com idade entre 23 a 25 anos), solteiros (97,4%), sem filhos (98,7%), naturais do Rio Grande do Sul (88,2%), com renda familiar mensal de 10 a 20 salários mínimos (53,9%) e sem a presença de dentistas na família (64,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo a caracterização sociodemográfica. FO-UFRGS, 2010-2011.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>SEXO</b>		
Feminino	42	55,3
Masculino	25	32,9
Não informou	9	11,8
<b>IDADE (ANOS)</b>		
21 a 22	11	14,5
23 a 25	51	67,2
26 a 29	12	15,7
30 a 34	2	2,6
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	74	97,4
Casado	2	2,6
<b>PRESENÇA DE FILHOS</b>		
Sim	1	1,3
Não	75	98,7
<b>ESTADO DE ORIGEM</b>		
Rio Grande do Sul	67	88,2
Santa Catarina	4	5,3
São Paulo	2	2,6
Mato Grosso do Sul	1	1,3
Distrito Federal	1	1,3
Outro País (Uruguai)	1	1,3
<b>RENDA FAMILIAR (em salários mínimos - sm)*</b>		
3 a 5 sm	8	10,7
6 a 9 sm	10	13,1
10 a 15 sm	31	40,8
16 a 20 sm	10	13,1
30 sm	3	3,9
40 sm	2	2,6

50 sm	1	1,3
Não informou	11	14,5
<b>PRESENÇA DE DENTISTA NA FAMÍLIA</b>		
Sim, pais ou irmãos	12	15,8
Sim, tios ou primos	13	17,1
Sim, pais ou irmãos e tios ou primos	1	1,3
Sim, avô	1	1,3
Não	49	64,5
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

\*Valor do salário mínimo no momento da aplicação do questionário: R\$545,00.

Fonte: Dos autores, 2013.

Os pais desses estudantes estavam, em sua maioria, casados (63,2%), concluíram o ensino superior (59,2% dos pais e 65,8% das mães) e estavam trabalhando no momento da aplicação dos questionários (75% dos pais e 65,8% das mães). Para 61,8% dos estudantes o responsável pelo maior ganho familiar foi o pai (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos formandos do curso de Odontologia segundo as variáveis relacionadas às famílias. FO-UFRGS, 2010-2011.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>ESTADO CIVIL DOS PAIS</b>		
Casado	48	63,2
Divorciado	25	32,9
Viúvo	1	1,3
Não informou	2	2,6
<b>ESCOLARIDADE DO PAI</b>		
Ensino Fundamental incompleto	2	2,7
Ensino Fundamental Completo	1	1,3
Ensino Médio Completo	13	17,1
Ensino Superior Incompleto	12	15,8
Ensino Superior Completo	45	59,2
Curso Técnico	3	3,9
<b>ESCOLARIDADE DA MÃE</b>		
Ensino Fundamental incompleto	2	2,6
Ensino Fundamental Completo	2	2,6
Ensino Médio Incompleto	1	1,3
Ensino Médio Completo	12	15,9
Ensino Superior Incompleto	7	9,2
Ensino Superior Completo	50	65,8
Curso Técnico	1	1,3
Não sabe informar	1	1,3
<b>INSERÇÃO DO PAI NO MERCADO DE TRABALHO</b>		
Está trabalhando	57	75,0
Está desempregado	1	1,3
Está aposentado	15	19,8
É falecido	3	3,9
<b>INSERÇÃO DA MÃE NO MERCADO DE TRABALHO</b>		
Está trabalhando	50	65,8
Está desempregada	3	3,9
Está aposentada	15	19,8
É falecida	2	2,6



É aposentada, mas está trabalhando	6	7,9
<b>RESPONSÁVEL PELO MAIOR GANHO FAMILIAR</b>		
Pai	47	61,8
Mãe	14	18,6
Esposo ou Esposa	3	3,9
Pai e a mãe ganham o mesmo valor	9	11,8
Não informou	3	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2013.

Os estudantes não passaram no primeiro vestibular (68,5%) e a maioria (60,6%) ingressou no curso com idade entre 16 e 19 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos formandos do curso de Odontologia conforme o número de vestibulares realizados e a idade de ingresso no curso. FO-UFRGS, 2010-2011.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>NUMERO DE VESTIBULARES REALIZADOS</b>		
Aprovação no primeiro vestibular	23	30,2
2 vestibulares	34	44,9
3 vestibulares	12	15,8
4 vestibulares	3	3,9
5 vestibulares	2	2,6
10 vestibulares	1	1,3
Não informou	1	1,3
<b>IDADE DE INGRESSO NO CURSO (ANOS)</b>		
16	1	1,3
17	8	10,6
18	21	27,6
19	16	21,1
20	14	18,4
21	6	7,9
22	4	5,3
23	1	1,3
24	2	2,6
25	1	1,3
28	1	1,3
Não informou	1	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2013.

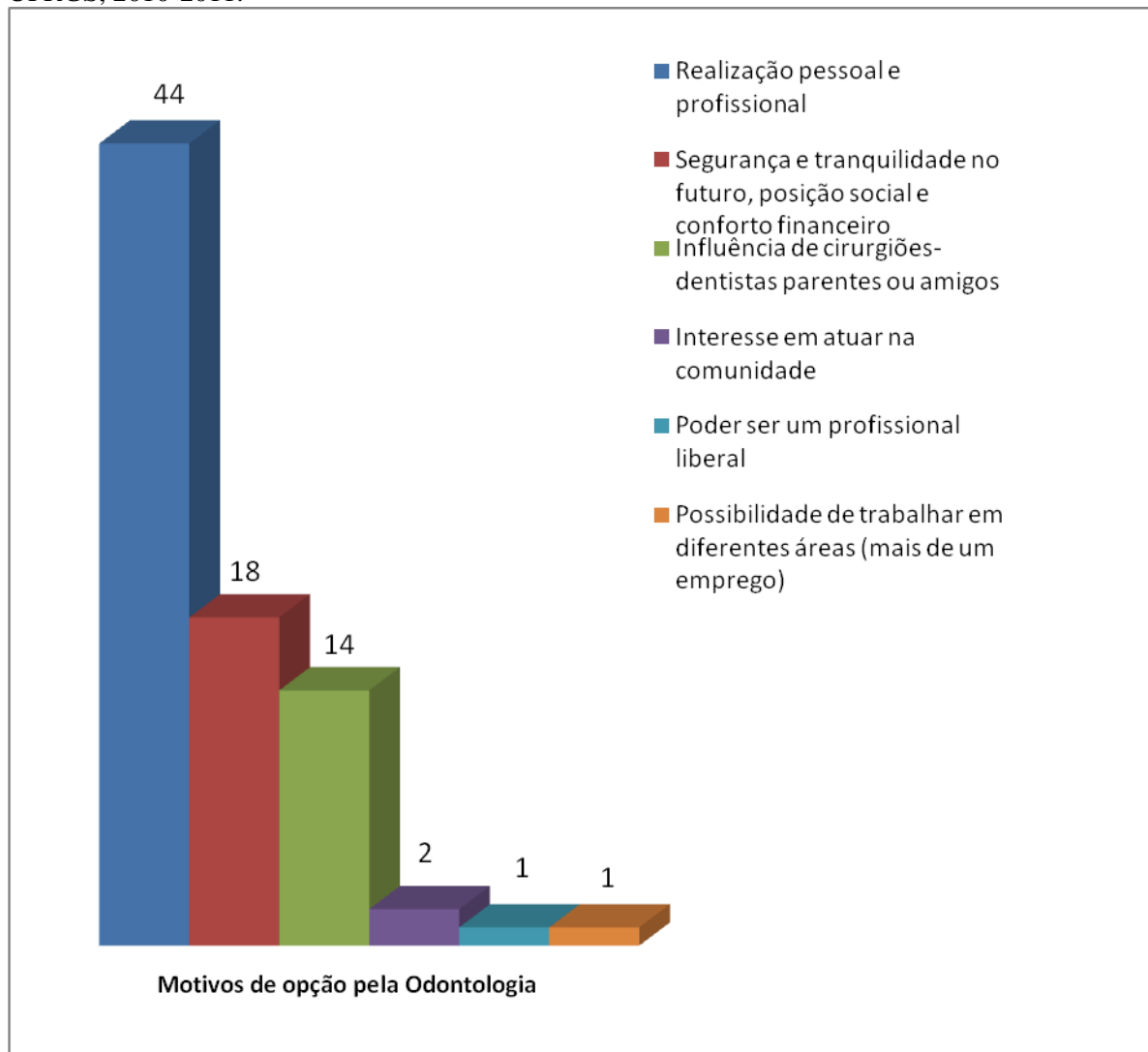
A Odontologia na UFRGS foi o primeiro curso de graduação para 88,2% dos estudantes. Dos que iniciaram outros cursos (11,8%), estes foram: Administração, Biologia, Contabilidade, Engenharia, Geografia, Física, Naturologia, Nutrição e Pedagogia.

Em caso de necessitarem de tratamento odontológico, 85,5% dos estudantes afirmaram que procuram dentista particular, 13,2% possuem convênio odontológico e apenas 1,3% afirmaram procurar serviço público e privado. Os principais motivos para a escolha pelo atendimento odontológico particular foram o atendimento de melhor qualidade, mais confiável, acessível e a deficiência no atendimento no serviço público.

## 4.2 O CURSO DE ODONTOLOGIA

A maior parte dos estudantes formandos da FO-UFRGS em 2010 e 2011 (92,1%) mostraram-se satisfeitos com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram a realização pessoal e profissional (44 respostas), seguida pela segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro (18 respostas) (Gráfico 1).

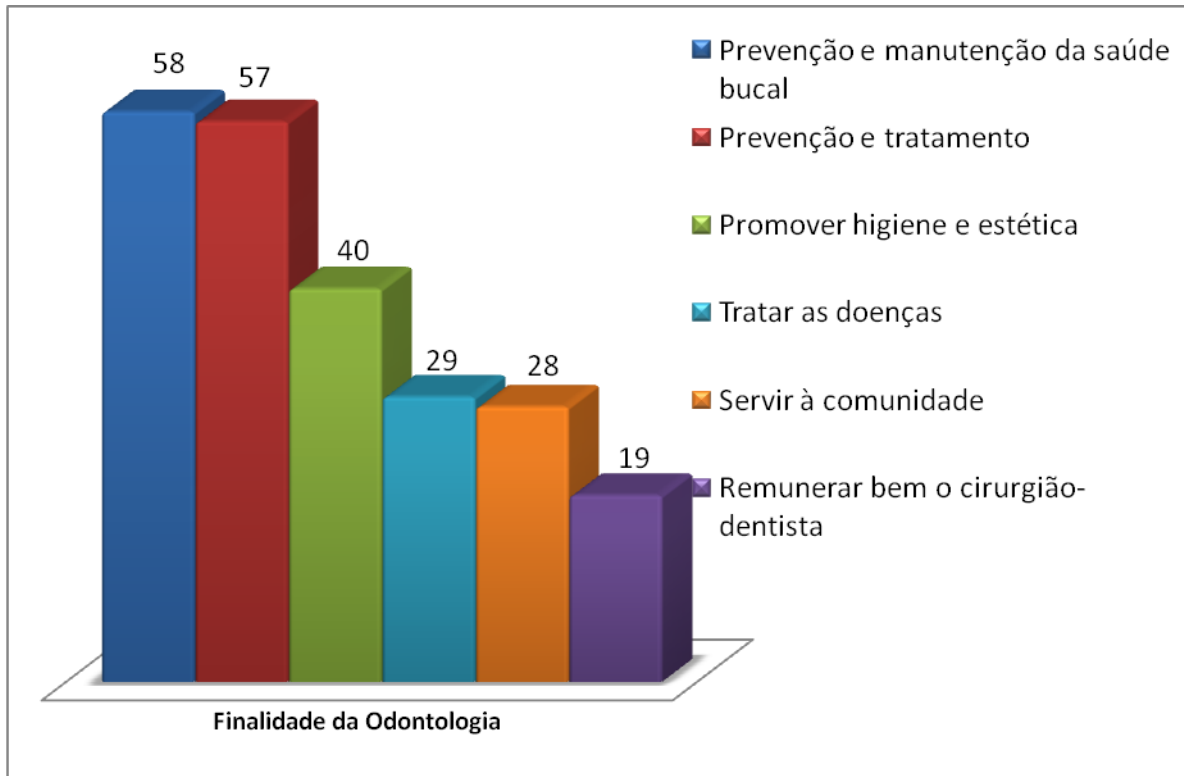
Gráfico 1 – Respostas dos estudantes segundo os motivos de opção pelo curso de Odontologia. FO-UFRGS, 2010-2011.



Fonte: Dos autores, 2013.

Para os estudantes, a principal finalidade da Odontologia é a prevenção e a manutenção da saúde bucal (58 respostas), assim como a prevenção e o tratamento (57 respostas) e a promoção da higiene e da estética (40 respostas) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Respostas dos formandos segundo a principal finalidade da Odontologia. FO-UFRGS, 2010-2011.



Fonte: Dos autores, 2013.

Poucos estudantes referiram reprovação (9,2%) ou trancamento de matrícula no curso por algum período (6,6%). Esse trancamento no curso aconteceu por motivo de viagem (4%), por motivos pessoais (1,3%) e por não ter certeza se queriam o curso (1,3%). O tempo de afastamento foi de 1 ou 2 semestres.

A grande maioria dos estudantes (96,1%) afirmou ter realizado monitorias, projetos de extensão e/ou pesquisa durante a graduação e 71,1% receberam remuneração pela atividade.

Os estudantes avaliaram o curso de graduação de Odontologia da UFRGS como bom (61,8%), ótimo (27,6%) e regular (6,6%) e em relação ao tempo de graduação de cinco anos, 82,9% dos estudantes acharam este tempo adequado.

#### 4.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS O TÉRMINO DA GRADUAÇÃO

Depois de formados, mais da metade dos estudantes (56,6%) pretende atuar tanto no serviço público quanto no privado. No entanto, quando questionados se dedicariam 40 horas semanais para trabalhar junto a uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, 72,4% dos estudantes afirmaram que não (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição dos formandos quanto à pretensão de vínculo de trabalho. Faculdade de Odontologia. FO-UFRGS, 2010-2011.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>PRETENSÃO DE VÍNCULO DE TRABALHO</b>		
Somente no serviço privado	13	17,1
Público e privado	43	56,6
Privado e Universidade	4	5,3
Público, privado e Universidade	15	19,7
Não informou	1	1,3
<b>ATUAÇÃO NA ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMÍLIA (40 HORAS)</b>		
Pretende	18	23,7
Não pretende	55	72,4
Não informou	3	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2013.

Os motivos que levariam os estudantes a trabalharem unicamente no setor privado (17,1%) foram a autonomia profissional (50 respostas) e melhores condições de trabalho (47 respostas). Já em relação à opção de trabalho tanto no setor público quanto no privado (56,6%), os motivos apontados pelos estudantes foram a renda segura e a experiência nos primeiros anos de profissão até montar um consultório ou formar clientela (52 respostas) e a estabilidade financeira e auxílio à comunidade (35 respostas) (Tabela 5).

Tabela 5 – Respostas dos formandos do curso de Odontologia segundo o motivo que os levariam a atuar unicamente no setor privado ou no setor privado e público. FO-UFRGS, 2010-2011.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Nº DE RESPOSTAS</b>
<b>ATUAÇÃO EXCLUSIVA NO SETOR PRIVADO</b>	
Autonomia profissional	50
Melhores condições de trabalho	47
Pretende especializar-se	39
Lucro e estabilidade	37
Má remuneração do serviço público	26
Não trabalharia unicamente no setor privado	6
Outro motivo (falta de materiais/deficiência no setor público)	1
Não informou	2
<b>ATUAÇÃO NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO</b>	
Renda segura e experiência nos primeiros anos da profissão até montar consultório ou formar clientela	52
Estabilidade financeira e auxílio a comunidade	35
Realização profissional e financeira	22
Maior experiência profissional	22
Não trabalharia no setor público e privado	7
Não informou	3

Fonte: Dos autores, 2013.

Dos 44 estudantes que não moravam em Porto Alegre quando ingressaram no curso de Odontologia da UFRGS, apenas 20,5% (n=9) afirmaram ter a intenção de voltar a sua cidade de origem.

Com o término da graduação, a expectativa de retorno financeiro para 42,1% dos estudantes foi de 11 a 20 salários mínimos (de R\$ 5.995,00 a R\$ 10.900,00), para 26,3% mais de 20 salários mínimos (mais de R\$ 10.900,00), para 25% de 6 a 10 salários mínimos (de R\$ 3.270,00 a R\$ 5.450,00). Cerca de 5% dos estudantes disseram não saber quanto pretendem receber após o término da graduação. Apenas um estudante relatou expectativa de renda pessoal de 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.090,00 a R\$ 2.725,00).

#### 4.4 SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO

A grande maioria dos estudantes (96,1%) pretende fazer cursos de pós-graduação, de modo especial cursos de especialização (57,9%), por um período de 6 meses a 2 anos (84,4%) após a conclusão da graduação (Tabela 6).

Tabela 6 – Distribuição dos formandos segundo a pretensão pela realização de cursos de pós-graduação. FO-UFRGS, 2010-2011.

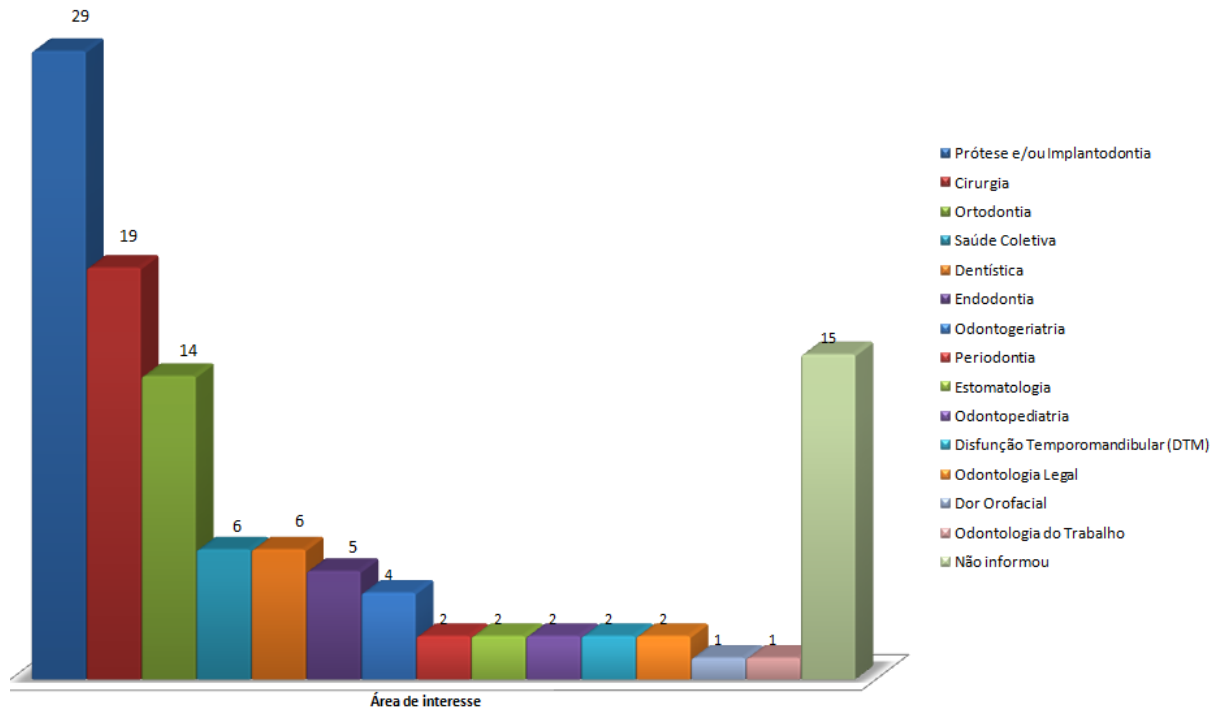
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>POS-GRADUAÇÃO</b>		
Sim	73	96,1
Não	1	1,3
Não informou	2	2,6
<b>ATÉ ONDE PRETENDE CONTINUAR SE APERFEIÇOANDO</b>		
Pós-graduação (especialização – prática clínica profissional)	44	57,9
Pós-graduação (mestrado e doutorado)	9	11,9
Especialização (prática clínica profissional) e Mestrado/Doutorado	16	21,1
Não pretende se aperfeiçoar	1	1,3
Não informou	6	7,8
<b>PERIODO DE TEMPO PARA POS-GRADUAÇÃO</b>		
Até 6 meses após a graduação	17	22,4
Até 1 ano depois da graduação	22	29,0
Até 2 anos depois da graduação	25	33,0
Até 3 anos depois da graduação	5	6,5
Não pretende se aperfeiçoar	1	1,3
Não informou	6	7,8
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dos autores, 2013.

Os estudantes demonstraram maior interesse pelas áreas de Prótese/Implantodontia (29 respostas), Cirurgia (19 respostas), Ortodontia (14 respostas). A Saúde Coletiva foi a

quarta área mais citada, junto com a Dentística (6 respostas). Destaca-se que 15 dos 76 dos estudantes (19,7%) ainda não souberam informar sobre a área de interesse (Gráfico 6).

Gráfico 3 – Distribuição das respostas dos formandos em relação à área de interesse na pós-graduação. FO-UFRGS, 2010-2011.



Fonte: Dos autores, 2013.

## 5 DISCUSSÃO

Os estudantes do último semestre das turmas de 2010-2 e 2011-1 do curso de Odontologia da UFRGS eram, em sua maioria, mulheres, jovens, solteiros, sem filhos e do estado de origem da Universidade em que estavam realizando a graduação. Essas mesmas características foram identificadas em estudos sobre o perfil de estudantes de Odontologia no Brasil (TOASSI et al., 2011; BRUSTOLIN et al., 2006; LOFFREDO et al., 2004; JUNQUEIRA et al., 2002).

O alto percentual de mulheres verificado entre os formandos (55,3%) confirma o processo de feminização das profissões na área da saúde no Brasil e, de modo especial na Odontologia, ao longo dos anos (TOASSI et al., 2011; FREIRE et al., 2011; COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; REZENDE et al., 2007; BRUSTOLIN et al., 2006; LOFFREDO et al., 2004; UNFER et al., 2004; JUNQUEIRA et al., 2002; BOTTI; SANTOS, 1986). Este destaque das mulheres na Odontologia também é percebido no contexto internacional (ALBITAR; SONBOL; AL-OMARI, 2008; HALLISSEY; HANNIGAN; RAY, 2000).

De modo geral, a predominância de dentistas do sexo feminino pode ser observada desde o final dos anos 90, sendo que há 40 anos, a profissão poderia ser considerada eminentemente masculina, uma vez que 90% dos profissionais eram homens (FUNK et al., 2004).

Pesquisa sobre o perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro desenvolvida por Morita, Haddad e Araújo (2010) corrobora com essa tendência. Segundo as autoras, o perfil do cirurgião-dentista brasileiro mostra que as mulheres são maioria em 25 dos 27 estados do Brasil, mais numerosas nas faixas etárias jovens, enquanto que os homens são maioria nas faixas acima de 56 anos, fato associado ao perfil da profissão nas últimas décadas, representando atualmente 56% do total de profissionais.

Matos, Toassi e Oliveira (2013) discutem a feminilização das ocupações e profissões de saúde abordando tendências e implicações no contexto brasileiro. Destacam que as mulheres constituem a maior parte dos estudantes de nível superior na área da saúde, mesmo nas historicamente masculinas, como Medicina e Odontologia.

Em relação à idade desses estudantes, o fato de serem formandos jovens pode estar relacionado com a idade em que ingressaram no curso (60,6% tinham de 16 a 19 anos), pelo baixo percentual de reprovação (9,2%) e de trancamento de matrícula (6,6%) observado, assim como relato por Brustolin et al. (2006), em estudantes de Odontologia de Santa Catarina.

A condição socioeconômica das famílias dos estudantes pode ser considerada privilegiada analisando a renda familiar mensal, a alta escolaridade dos pais, a inserção dos pais no mercado de trabalho e o acesso à assistência odontológica privada relatada pela maior parte dos estudantes. Acrescenta-se a isso que muitos estudantes (71,1%) possuíam algum tipo de renda durante a graduação referente às bolsas custeadas pela própria Universidade Federal (monitorias, projetos de extensão e/ou pesquisa). O mesmo foi identificado no estudo com ingressantes e formandos da Faculdade de Odontologia da Araraquara (LOFFREDO et al., 2004), onde 51,2% dos formandos receberam bolsas durante o curso.

A presença de cirurgiões-dentistas na família foi observada em 34,2% dos estudantes formandos em Odontologia da UFRGS. Esse valor foi muito diferente do encontrado por Slavutzky, Bercht e Lima (1992) nos estudantes do primeiro ano de Odontologia da UFRGS, onde 94% dos estudantes possuíam parentes dentistas.

Segundo os estudantes, a opção pela Odontologia, como profissão, foi determinada principalmente pela realização pessoal e profissional, segurança/tranquilidade no futuro pela posição social/conforto financeiro e a influência de dentistas parentes ou amigos. Estudo de Brustolin et al. (2006), em Santa Catarina, apontou além da realização pessoal e profissional, a segurança/ tranquilidade no futuro pela posição social/conforto financeiro, a questão do interesse dos estudantes em atuar na comunidade.

Em 2002, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Slavutzky et al. observaram que 47% dos estudantes escolheram a Odontologia por ser uma profissão liberal e 28% por vocação, semelhante ao estudo de Junqueira et al. (2002), na Universidade do Estado de São Paulo (UNESP/SP). Na Universidade Federal da Paraíba (CAVALCANTI; CARTAXO; PADILHA, 2010) os estudantes escolheram a Odontologia principalmente pelo interesse na área da saúde (50,6%). O mesmo foi observado por Unfer et al. (2004) na Universidade Federal de Santa Maria/RS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Costa et al. (2010) na Universidade Estadual de Montes Claros/MG. Resultados encontrados por Cavalcanti et al. (2010) identificaram como motivos de escolha pela Odontologia vocação, prestígio proporcionado pela profissão, renda salarial, influência familiar e possibilidade de conseguir emprego.

Quando questionados sobre qual a principal finalidade da Odontologia, os estudantes evidenciaram a prevenção e a manutenção da saúde bucal, assim como a prevenção e o tratamento e a promoção da higiene e da estética. Achado muito similar foi observado na Universidade do Planalto Catarinense, em Santa Catarina (BRUSTOLIN et al., 2006).



Com relação à satisfação com o curso, a maior parte dos estudantes de Odontologia/UFRGS do último semestre mostraram-se satisfeitos com a opção pela profissão e avaliaram o curso como bom ou ótimo. Consideraram o tempo de graduação de cinco anos como adequado para a formação do cirurgião-dentista.

A satisfação assume papel relevante na avaliação discente de cursos superiores, por resultar de um julgamento formulado a partir da realidade percebida. A avaliação, por meio da satisfação, deveria ser mais intensamente considerada nos cursos de graduação em Odontologia, em parte porque se acredita que a satisfação com a escolha da profissão e com o curso de graduação possibilite uma colocação mais fácil no mercado de trabalho, gerando otimismo nos estudantes (SOUZA; REINERT, 2009).

Na UFRGS, depois de formados, mais da metade dos estudantes (56,6%) afirmaram que pretendem atuar tanto no serviço público quanto no privado. Essa intenção dos formandos de conciliar o trabalho no serviço público com o privado foi semelhante ao encontrado na literatura consultada (TOASSI et al., 2011; CAVALCANTI; CARTAXO; PADILHA, 2010; BRUSTOLIN et al., 2006). Destaca-se que na Universidade Federal da Paraíba (CAVALCANTI; CARTAXO; PADILHA, 2010) esse percentual chegou a 88,4%.

É interessante a comparação com os resultados do estudo de Slavutzky et al. (2002), também com estudantes da UFRGS, que encontrou um percentual de 57% dos estudantes com a intenção de trabalhar como autônomos, em consultório particular, apontando a Odontologia como uma profissão liberal, muito vinculada ao setor privado. Nos formados de 2010/2011, que vivenciaram um currículo integrado baseado na proposta das DCN, uma importante tendência de mudança foi observada em relação à perspectiva de trabalho. O percentual de 57% de estudantes que pretendiam trabalhar unicamente em consultório particular em 2002 caiu para 17,1% em 2010/2011, mostrando uma tendência de mudança na intenção de prática de atuação profissional.

A prática exclusiva no consultório privado não se estabelece mais como uma realidade para a maior parte dos formandos. Tal situação pode ter sido influenciada pelas importantes e necessárias mudanças ligadas às políticas de Educação e de Saúde no país (GARBIN et al., 2013; ALMEIDA-FILHO, 2011).

Quando foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde, incluindo a Odontologia (BRASIL, 2002), houve a reorientação do processo de formação em busca de um novo perfil profissional a ser formado no Brasil. A formação dos profissionais da saúde e do cirurgião-dentista passou a contemplar o sistema de saúde vigente no país e ser um ponto crucial para que o SUS pudesse cumprir os objetivos a

que se propôs, dentro de seus princípios fundamentais de universalidade, integralidade, equidade e controle social (FREITAS, CALVO; LACERDA, 2012). Além disso, grandes avanços foram observados nas políticas públicas de saúde no Brasil em relação à reorientação do processo de trabalho em saúde bucal com a inclusão da Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família e pela prioridade dada pelo atual governo federal ao programa 'Brasil Sorridente' (MORITA; HADDAD, 2008).

No curso de Odontologia da UFRGS, de modo especial, a mudança curricular e a implantação do novo projeto pedagógico baseado nas DCN aconteceu em 2005, prevendo a alteração do perfil do profissional egresso, o qual deve promover, preservar e recuperar a saúde da população, norteado pelos princípios da ética e da bioética. O cirurgião-dentista formado pela UFRGS a partir da reforma curricular deve ser um profissional generalista dotado de uma visão social da realidade, atendendo seu paciente como um indivíduo bio-psico-sócio-cultural (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2005).

Destaca-se, no entanto, que os motivos que levaram os estudantes a optar, na sua maioria, pelo vínculo com o serviço público e com o privado foram a possibilidade de ter uma renda segura e experiência nos primeiros anos de profissão até montar um consultório ou formar clientela. Os estudantes, da mesma forma, não se identificaram como trabalhadores de uma Equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, com um vínculo de trabalho no SUS de 40 horas semanais. A opção pelo trabalho no consultório particular foi motivada principalmente pela autonomia e por melhores condições de trabalho. Já nos estudantes de Odontologia em Santa Catarina, a autonomia seguida pelo o lucro e a estabilidade foram os motivos mais apontados (BRUSTOLIN et al., 2006)

A preferência pela pós-graduação foi observada pela maioria dos estudantes de Odontologia da UFRGS, o que está de acordo com os achados da literatura (BRUSTOLIN et al., 2006; LOFFREDO et al., 2004). As áreas de maior interesse para especialização foram a Prótese/Implantodontia, seguida pela Cirurgia, Ortodontia, Saúde Bucal Coletiva e Dentística. Ressalta-se o aparecimento da especialidade de Saúde Bucal Coletiva como uma das áreas de preferência dos estudantes, área essa que não foi mencionada em outros estudos nacionais (BRUSTOLIN et al., 2006; JUNQUEIRA et al., 2002).

Por fim, é preciso considerar que os resultados apresentados sobre o perfil do estudante que está se formando em Odontologia pela UFRGS referem-se a um curto período de tempo (um ano de acompanhamento), com as primeiras turmas (terceira e quarta) que concluíram o curso dentro da nova proposta curricular. É necessário o acompanhamento

contínuo desses estudantes para o estabelecimento do perfil do formando em Odontologia da UFRGS.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo demonstraram que o perfil dos formandos em Odontologia da UFRGS, turmas 2010-2 e 2011-1 era, em sua maioria, de mulheres, jovens, solteiros, sem filhos, naturais do estado do Rio Grande do Sul, com renda familiar mensal de 10 a 20 salários mínimos e sem a presença de dentistas na família. Seus pais tinham alto nível de escolaridade e estavam inseridos no mercado de trabalho. Esses estudantes não passaram no primeiro vestibular e ingressaram muito jovens no curso. Mais de 90% mostrou-se satisfeito com a opção pela Odontologia. Os motivos que os levaram a optar pela profissão foram a realização pessoal e profissional, seguida pela segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro. Poucos estudantes referiram reprovação ou trancamento de matrícula no curso por algum período. A grande maioria dos estudantes avaliou o curso de graduação de Odontologia da UFRGS como bom ou ótimo e consideraram adequado o tempo de graduação de cinco anos. Possuem a perspectiva de aliar o serviço público e privado na atuação profissional, além da pretensão pela realização de cursos de pós-graduação, especialmente de especialização, após a graduação.

Recomenda-se o acompanhamento permanente do perfil dos formandos em Odontologia da UFRGS como um importante instrumento de acompanhamento tanto dos estudantes quanto do desenvolvimento do currículo integrado vigente no curso.

## REFERÊNCIAS

- AL-BITAR, Z. B.; SONBOL, H. N.; AL-OMARI, I. K. Reasons for choosing dentistry as a career by Arab dental students. **Eur. J. Dent. Educ.**, Copenhagen, v. 12, p. 247-251, 2008.
- ALMEIDA-FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. **The Lancet: Saúde no Brasil**, Boston, no. 5, p. 6-7, May 2011.
- ARAÚJO, M. E. Palavras e silêncio na educação superior em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 179-182, 2006.
- ARBENZ, G. O. et al. Motivos conscientes na escolha da profissão odontológica. **Revista Faculdade de Odontologia São Paulo**, São Paulo, n. 11, p.101-110, jan. 1973.
- BOTTI, M. R. V.; SANTOS, G. M. C. perspectivas do exercício profissional. parte I. Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. **RGO.**, Porto Alegre, n. 34, p. 155-159. 1986.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 mar. 2002. Seção 1, p. 5.
- BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense -Lages -SC, Brasil. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 70-76, 2006.
- CAVALCANTI, Y. W.; CARTAXO, R. O.; PADILHA, W. W. N. Educação odontológica e Sistema de Saúde brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 46, n. 4, out./dez. 2010.
- CAVALCANTI, A. L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v. 2, n. 39, p. 95-99, mar. 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Faculdades de Odontologia existentes no Brasil – ano 2012**. Disponível em: <[http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/quadro\\_estatistico\\_faculdade.pdf](http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2009/10/quadro_estatistico_faculdade.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2013.
- COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.1865-1873, 2010.
- COSTA, S. M. et al. Motivos de escolha da odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 46, n. 1, p.28-37, jan. 2010.
- DITTERICH, R. G.; PORTERO, P. P.; SCHMIDT, L. M. A preocupação social nos currículos de odontologia. **Rev. ABENO**, Brasília, n. 1, p. 58-62, 2007.
- FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Rev. ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p.14-16, 2004.

- FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. A Dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em Odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4481-4492, 2009.
- FREIRE, M. C. M. et al. Motivation towards career choice of brazilian freshman students in a fifteen-year period. **J. Dent. Educ., Washington**, v. 75, no. 1, p.115-121, Jan. 2011.
- FREITAS, S. F. T; CALVO, M. C. M.; LACERDA, J. T. Saúde coletiva e novas diretrizes curriculares em odontologia: uma proposta para graduação. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.223-234, 2012.
- FUNK, P. P. et al. Perfil do profissional formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS: da formação à realidade profissional. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 105-109, jul./dez. 2004.
- GARBIN, D. et al. Odontologia e saúde suplementar: marco regulatório, políticas de promoção da saúde e qualidade da atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p.441-452, 2013.
- HALLISSEY, J. H.; HANNIGAN, A.; RAY, N. Reasons for choosing dentistry as a career - a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. **Eur. J. Dent. Educ.**, Copenhagen, v.4, no.2, p.77-81, May 2000.
- HAWLEY, N. J.; DITMYER, M. M.; SANDOVAL, V. A. Predental students' attitudes toward and perceptions of the dental profession. **Eur. J. Dent. Educ.**, Copenhagen, v.72, no.12, p.1458-1464, 2008.
- JUNGES, R. et al. Impact of the implantation of a new curriculum in the process of learning in a Faculty of Dentistry in Brazil. **Braz. Oral Res.**, São Paulo, v. 25, n. 6, p.478-484, nov. 2011.
- JUNQUEIRA, J. C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v. 31, n. 2, p.269-284, 2002.
- LOFFREDO, L. C. M. et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v. 33, n. 4, p.175-182, 2004.
- MASHLAH, A. M. Dentistry students' reasons for choosing dentistry as a career in Damascus University. **East. Mediterr. Health. J.**, Alexandria, v. 18, no. 5, p. 508-514, 2012.
- MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 13, n. 2, p. 239-244, jul. 2013.
- MELLO, A. L. S. F.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 4, n. 34, p.683-692, jul. 2010.
- MORITA, M.C.; KRIGER, L. Mudança nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21, 2004.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010. 96 p.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E. Interfaces da área da educação e da saúde na perspectiva da formação e do trabalho das equipes de saúde da família. In: MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. (Coord.). **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008. p. 268-276.

PINHEIRO, F. M. C. et al. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **RGO.**, Porto Alegre, v. 57, n. 1, p.99-106, jan. 2009.

REZENDE, F. P. et al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 165-72, maio/ago. 2007.

RÖSING, C. K. et al. Avaliação de 4 currículos de Odontologia baseada em expectativas e satisfação de estudantes – relato de experiências norueguesa e brasileira. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 88-94, jul. 2009.

SLAVUTZKY, S. M. B.; BERCHT, S.; LIMA, L. S. Perfil do calouro da Odontologia. **Rev. Fac. Odontol.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 13-15, dez. 1992.

SLAVUTZKY, S. M. B. et al. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 3-6, dez. 2002.

SOUZA, S. A.; REINERT, J. N. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 159-176, mar. 2010.

TOASSI, R. F. C. et al. Integrated curriculum for teaching dentistry: new directions for training in the field of healthcare. **Interface - Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 29-42, abr./jun. 2012.

TOASSI, R. F. C. et al. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 25-32, jan. 2011.

UNFER, B. et al. Expectativas dos acadêmicos de Odontologia quanto à formação e futura profissão. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 30, n. 1-2, p. 33-40, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia.

**Projeto político pedagógico**. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/odonto/projeto\\_pedagogico\\_odontologia\\_curso\\_diurno](http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_diurno)>. Acesso em: 24 out. 2013.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

Agradecemos pela atenção, compreensão e apoio!

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, concordo de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa “Perfil do formando da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1º - Foram explicadas as justificativas e os objetivos da pesquisa.

O presente estudo tem o propósito de estudar o perfil do estudante do décimo semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO-UFRGS), sua opção quanto ao modelo de trabalho, sua perspectiva em relação ao futuro profissional, área de especialização (caso haja desejo de especializar-se), assim como os motivos que o levou a optar pelo curso Odontologia e também sua avaliação quanto à qualidade de ensino exercida pela Faculdade.

2º - Foram explicados os procedimentos que serão utilizados.

Entendi que se concordar em fazer parte deste estudo terei que responder a um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Estou ciente de que as respostas que darei serão digitadas e analisadas em um programa estatístico computadorizado e que os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material, para discutir os resultados, mas estas pessoas estarão sempre submetidas às normas do sigilo profissional.

3º - Foram descritos os benefícios que poderão ser obtidos.



O benefício esperado com a pesquisa será o de contribuir com informações relevantes a respeito do perfil do estudante que está se formando na FO-UFRGS.

4º - Estou ciente de que não haverá riscos para minha saúde resultantes da participação na pesquisa.

5º - Foi dada garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar com a professora Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (coordenadora/ pesquisadora) no telefone 0XX5181785269/5133085480 a qualquer hora ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, no telefone 0XX (51)33083738.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo.

Eu discuti com a professora Ramona F. C. Toassi sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ (dia, mês, ano).

Assinatura do estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora responsável: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO)

QUESTIONÁRIO n° \_\_\_\_ (não preencher)

### BLOCO 1 – SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ESTUDANTES

1 - Sexo: (1) Masculino (2) Feminino
2 - Idade: _____ (anos)
3 - Cidade de origem e estado: _____
4 - Qual seu estado civil? (1) Solteiro (2) Casado (3) Divorciado (4) Viúvo
5 - Possui filhos? (1) Não (2) Sim. Se sim, quantos? _____
6 - Você tem algum tipo de renda nesse momento? (1) Não (2) Sim. Se sim, qual? _____

Em relação a sua família:

7 - Qual o estado civil dos seus pais? (1) Casado (2) Divorciado (3) Solteiro (filho (a) de mãe ou pai solteiros) (4) Viúvo (a) (5) Outro. Qual? _____
---

8 - Qual a escolaridade de seus pais?

<b>PAI:</b>	<b>MÃE:</b>
(1) ensino fundamental incompleto	(1) ensino fundamental incompleto
(2) ensino fundamental completo	(2) ensino fundamental completo
(3) ensino médio incompleto	(3) ensino médio incompleto
(4) ensino médio completo	(4) ensino médio completo
(5) ensino superior incompleto	(5) ensino superior incompleto
(6) ensino superior completo	(6) ensino superior completo
(7) curso técnico	(7) curso técnico
(88) analfabeto	(88) analfabeto
(99) não sabe informar	(99) não sabe informar

9 - Quanto à inserção de seus pais no mercado de trabalho:

<b>PAI:</b>	<b>MÃE:</b>
(1) está trabalhando	(1) está trabalhando
(2) está desempregado	(2) está desempregado
(3) está aposentado	(3) está aposentado
(4) é falecido	(4) é falecido
(5) outro. Especificar: _____	(5) outro. Especificar: _____
(6) está aposentado mas trabalha	(6) está aposentado mas trabalha
(99) não sabe informar	(99) não sabe informar

10 - Qual é a ocupação de seus pais?

<b>PAI:</b>	<b>MÃE:</b>
(88) sem ocupação no momento ou aposentado	(88) sem ocupação no momento ou aposentada
(99) não sabe informar	(99) não sabe informar

Em relação à renda de sua família:

<p>11 - Qual é a renda mensal de sua família (em salários mínimos)? _____ salários mínimos*</p> <p>*Salário mínimo nacional no momento da aplicação do questionário: R\$_____.</p>	<p>12 - Quem é o responsável pelo maior ganho familiar?</p> <p>(1) pai (2) mãe (3) marido/esposa (4) o pai e a mãe ganham o mesmo valor (5) outro. Especificar: _____ (99) não sabe informar</p>
--	--

13 - Você tem dentista na família?

- (1) não  
(2) sim

14 - Se sim, qual seu grau de parentesco?

- (1) pais ou irmãos  
(2) tios ou primos  
(3) outros. Especificar: \_\_\_\_\_  
(88) Não tem parentes dentistas  
(99) Não sabe informar

## **BLOCO 2– SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

15 - Antes de iniciar o curso de Odontologia você:

- frequentou curso pré-vestibular? (1) não (2) sim  
- foi aprovado no primeiro vestibular realizado para o curso de Odontologia?  
(1) não (2) sim (9) não sabe informar  
- se não foi aprovado no primeiro vestibular, quantos concursos ‘vestibular’ você prestou até ingressar na Odontologia da UFRGS? \_\_\_\_\_

16 - Com que idade você ingressou no curso de Odontologia da UFRGS? \_\_\_\_\_

17 - Qual motivo o levou a optar pelo curso de graduação em Odontologia? (pode escolher mais do que uma alternativa)

- (1) realização pessoal e profissional  
(2) segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro  
(3) influência de cirurgiões-dentistas parentes ou amigos  
(4) interesse em atuar na comunidade  
(5) grande mercado de trabalho  
(6) profissão fácil de ser exercida por mulheres  
(7) outro. Especificar: \_\_\_\_\_  
(99) Não sabe informar

18 - Em sua opinião, qual é a principal finalidade da Odontologia? (pode escolher mais do que uma alternativa)

- (1) prevenção e manutenção da saúde bucal  
(2) prevenção e tratamento  
(3) servir à comunidade  
(4) tratar as doenças  
(5) promover higiene e estética  
(6) remunerar bem o cirurgião dentista

(7) outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_  
 (99) Não sabe informar

19 - O que você esperava do curso de Odontologia (expectativa)? (pode escolher mais do que uma alternativa)

- (1) uma formação profissional, voltada unicamente para o trabalho
- (2) aquisição de cultura geral ampla
- (3) formação acadêmica para melhorar a atividade prática atual
- (4) conhecimento para melhorar o grau de instrução
- (5) formação teórica voltada para a pesquisa
- (6) melhoria da situação profissional atual
- (7) conhecimento para melhor compreender o mundo
- (88) possibilidade de obter melhores salários
- (99) Não sabe informar
- (10) outro. Especificar. \_\_\_\_\_

20 - Você está satisfeito com a sua escolha?

- (1) Não
- (2) Sim

Justifique sua resposta.

---



---



---

21 - Você cursou algum outro curso de graduação antes de ingressar no curso de Odontologia da UFRGS?

- (1) Não
- (2) Sim e conclui o curso
- (3) sim e não conclui

Se sim, qual foi o curso? \_\_\_\_\_

22 - Você trancou o curso de Odontologia por algum período?

- (1) Não
- (2) Sim. Se sim, por qual motivo e por quanto tempo? \_\_\_\_\_.

23 - Você foi reprovado em alguma disciplina ao longo do curso de Odontologia?

- (1) Não
- (2) Sim. Se sim, em qual disciplina? \_\_\_\_\_

24 - Você realizou algum semestre de forma incompleta, acarretando num conseqüente aumento de tempo da graduação?

- (1) Não
- (2) Sim. Se sim, qual semestre? \_\_\_\_\_

25 - Você realizou alguma monitoria ou projeto de iniciação científica, ou extensão durante a graduação?

- (1) Não
- (2) Sim. Se sim, onde, em que área? \_\_\_\_\_ Foi remunerado? \_\_\_\_\_

26 - Qual classificação você atribui ao seu curso de graduação?

- (1) Ótimo

- (2) Bom
- (3) Regular
- (4) Ruim
- (5) Péssimo

27 - Você considera o período de 5 (cinco) anos, um período adequado para a graduação em Odontologia?

- (1) Não
- (2) Sim. Se não considera, qual seria o tempo ideal? \_\_\_\_\_ semestres

### **BLOCO 3 – PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL E PÓS-GRADUAÇÃO**

28 - Depois de formado (a) você pretende trabalhar:

- (1) somente em serviço público
- (2) somente em serviço privado
- (3) tanto no serviço público quanto no privado
- (4) na universidade (docência)
- (5) no serviço privado e na universidade
- (6) no serviço público e na universidade
- (7) no serviço público, privado e universidade
- (99) não sabe informar
- (10) outro. Especificar: \_\_\_\_\_

29 - Qual motivo levaria você a trabalhar unicamente no setor privado? (pode escolher mais do que uma alternativa)

- (1) autonomia
- (2) lucro e estabilidade
- (3) má remuneração do serviço público
- (4) melhores condições de trabalho
- (5) pretende especializar-se
- (6) outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_
- (88) não trabalharia unicamente no setor privado
- (99) não sabe informar

30 - Qual motivo levaria você a trabalhar no setor privado e no serviço público? (pode escolher mais do que uma alternativa)

- (1) estabilidade financeira e auxílio a comunidade
- (2) renda segura e experiência nos primeiros anos da profissão até montar consultório ou formar clientela
- (3) maior experiência profissional
- (4) realização profissional e financeira
- (5) outro motivo. Especificar: \_\_\_\_\_
- (88) não trabalharia no setor público e privado
- (99) não sabe informar

31 - Depois de formado (a) você dedicaria 40 horas semanais para trabalhar junto a uma equipe de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família?

- (1) não
- (2) sim

32 - Qual é a sua expectativa de retorno financeiro (em salários mínimos – sm\*)?

- (1) até 2 sm

- (2) de 2 a 5 sm
- (3) de 6 a 10 sm
- (4) de 11 a 20 sm
- (5) mais de 20 sm
- (99) não sabe informar

\*Salário mínimo nacional no momento da aplicação do questionário: R\$\_\_\_\_\_.

33 - Depois de graduado (a) em Odontologia você pretende voltar para sua cidade de origem?

- (1) não pretendo
- (2) sim, pretendo
- (88) minha cidade de origem é Porto Alegre
- (99) não sabe informar

Em relação à pós-graduação:

<p>34 Você pretende se aperfeiçoar após o término da graduação?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) não</li> <li>(2) sim</li> </ul> <p>35 - Até onde pretende continuar se aperfeiçoando?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Pós-graduação (Especialização - prática clínica profissional)</li> <li>(2) Pós-graduação (mestrado e doutorado)</li> <li>(88) não pretende fazer pós-graduação</li> <li>(99) não sabe informar</li> </ul>	<p>36 Se sim, quanto tempo depois de formado pretende se aperfeiçoar?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) até 6 meses depois da graduação</li> <li>(2) até 1 ano depois de graduação</li> <li>(3) até 2 anos depois da graduação</li> <li>(4) até 3 anos da graduação</li> <li>(5) depois de 4 anos ou mais</li> <li>(88) não pretende se atualizar</li> <li>(99) não sabe informar</li> </ul>	<p>37 Se sim, em que área ou áreas pretende se aperfeiçoar?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(1) Saúde Coletiva</li> <li>(2) Ortodontia</li> <li>(3) Odontopediatria</li> <li>(4) Cirurgia</li> <li>(5) Periodontia</li> <li>(6) Endodontia</li> <li>(7) Prótese e/ou Implantodontia</li> <li>(88) não pretende se especializar</li> <li>(99) não sabe informar</li> <li>(10) Odontogeriatría</li> <li>(11) Dentística</li> <li>(12) Radiologia</li> <li>(13) outra área. Qual? _____</li> </ul>
---	---	--

**ANEXO A – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFRGS.**

**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs

**CARTA DE APROVAÇÃO**

O Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:

**Número:** 18249

**Título:** PERFIL DOS FORMANDOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Pesquisadores:**

**Equipe UFRGS:**

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI - coordenador desde 14/04/2010  
PAULO CAUHY PETRY - pesquisador desde 14/04/2010  
MÁRIO ANTONIO OZELAME PEDROSO - pesquisador desde 14/04/2010  
FERNANDO STUMPF BÖCKMANN - pesquisador desde 14/04/2010  
BRUNA BARNARD MOTTA - pesquisador desde 14/04/2010  
MAYARA RODRIGUES PEREIRA - pesquisador desde 14/04/2010  
JERÔNIMO MACIEL CAMARGO - pesquisador desde 14/04/2010

***O mesmo foi aprovado pelo Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs, em reunião realizada em 24/07/2010 - Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor (Ex Salão Vermelho) - Prédio Reitoria, 6º andar, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho nacional de Saúde.***

Porto Alegre, Sábado, 24 de Julho de 2010

  
\_\_\_\_\_  
JOSE ARTUR BOGO CHIES  
Coordenador da comissão de ética